

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

ANDRESSA MARTINS DA SILVA

TURISMO E PLANEJAMENTO: uma análise sobre a infraestrutura turística no
Balneário Costa's em Cana Brava-Araioses –Maranhão

São Bernardo

2022

ANDRESSA MARTINS DA SILVA

TURISMO E PLANEJAMENTO: uma análise sobre a infraestrutura turística no
Balneário Costa's em Cana Brava-Araioses –Maranhão

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Maranhão/UFMA, Centro de Ciências de São Bernardo, como requisito para a obtenção do Título de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Tatiana Colasante

São Bernardo

2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Martins da Silva, Andressa. TURISMO E PLANEJAMENTO
: uma análise sobre a infraestrutura turística no
Balneário Costas em Cana Brava-Araiozes Maranhão /
Andressa Martins da Silva. 2022.

45 p.

Orientador(a): Tatiana Colasante.
Monografia (Graduação) - Curso de Turismo, Universidade
Federal do Maranhão, 2022.

1. Análise SWOT. 2. Balneário Costas. 3.
Infraestrutura turística. 4. Planejamento. 5. Turismo.
I. Colasante, Tatiana. II. Título.

ANDRESSA MARTINS DA SILVA

TURISMO E PLANEJAMENTO: uma análise sobre a infraestrutura turística no
Balneário Costa's em Cana Brava-Araioses –Maranhão

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Maranhão/UFMA, Centro de Ciências de São Bernardo, como requisito para a obtenção do Título de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Tatiana Colasante

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Tatiana Colasante (Orientadora)

(Universidade Federal do Maranhão)

Prof. Dr. Mateus, de Sá Barreto Barros

(Universidade Federal do Maranhão)

Prof^a M^a Mayara Maia Ibiapina

(Universidade Federal do Maranhão)

Dedicatória

Dedico este trabalho a Deus. Sem ele nada seria possível.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pelas conquistas alcançadas. A meu pai, Azevedo. Agradeço por todas as vezes em que precisei de seu apoio durante minha trajetória acadêmica. Aos meus Irmãos, Luan, Cauan e Fabiana, por todo o incentivo e apoio que recebo de vocês, obrigada meus irmãos.

Agradeço a todos os professores do curso de Turismo, em especial a minha orientadora, Tatiana Colasante, por me proporcionarem o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, pela dedicação a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender.

À minha orientadora, Tatiana Colasante, obrigada por toda atenção que dedicou a esse trabalho e a mim, minha gratidão a você será eterna.

Aos meus amigos por todo apoio durante minha trajetória acadêmica e aos meus colegas de turma de 2017.1.

À professora Amanda Gomes Pereira pelas vezes que me incentivou a seguir adiante no curso.

Um agradecimento especial a professora Idinéa Bezerra, por todo ensinamento e apoio.

Por fim agradeço a todos que contribuíram de forma direta e indiretamente na minha formação.

“Só é lutador quem sabe lutar consigo mesmo”.

Carlos Drummond de Andrade

RESUMO

O presente trabalho aborda a atividade do turismo sob a ótica do planejamento, evidenciando a inventariação turística como uma das principais ferramentas que possibilitam o desenvolvimento de um destino turístico. Por essa razão, optou-se por realizar um levantamento da infraestrutura turística do balneário Costa's localizado no povoado de Cana Brava- Araiões -MA. O trabalho foi realizado em duas etapas, quais sejam: i) pesquisa bibliográfica cujo objetivo foi discutir todos os aspectos inerentes ao planejamento e o papel de todos os atores envolvidos na ação; e ii) a pesquisa empírica que procurou abordar o levantamento descritivo do balneário Costa's que abrange a infraestrutura turística existente no estabelecimento a partir da ficha de inventário turístico proposta pelo Ministério do Turismo. A partir da relação estabelecida entre teoria e prática, o que facilitou na identificação do ambiente interno e externo utilizando a matriz SWOT, apresentam-se propostas para incrementar a infraestrutura turística do balneário Costa's para contribuir com o desenvolvimento do turismo local. O resultado indicou que apesar das limitações, o balneário Costa's evidencia um potencial turístico que pode ser explorado na região do Baixo Parnaíba Maranhense, mas que demanda um planejamento estratégico e uma articulação entre poder público, iniciativa privada e comunidade local.

Palavras-chave: Turismo. Planejamento. Infraestrutura turística. Balneário Costa's. Análise SWOT.

ABSTRACT

The present work approaches the tourism activity from the perspective of planning, highlighting the tourist inventory as one of the main tools that enable the development of a tourist destination. For this reason, it was decided to carry out a survey of the tourist infrastructure of the Costa's bathhouse located in the village of Cana Brava-Araioses-MA. The work was carried out in two stages, namely: i) bibliographic research whose objective was to discuss all aspects inherent to planning and the role of all actors involved in the action; and ii) the empirical research that sought to address the descriptive survey of the Costa's bathhouse that covers the existing tourist infrastructure in the establishment from the tourist inventory form proposed by the Ministry of Tourism. Based on the relationship established between theory and practice, which facilitated the identification of the internal and external environment using the SWOT matrix, proposals are presented to increase the tourist infrastructure of the Costa's bathhouse to contribute to the development of local tourism. The result indicated that despite the limitations, the Costa's resort has a tourist potential that can be explored in the Baixo Parnaíba Maranhense region, but that requires strategic planning and an articulation between public authorities, private initiative and the local community.

Keywords: Tourism. Planning. Tourist infrastructure. Costa's Spa. SWOT analysis.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Análise SWOT	23
Figura 2 - Mapa de Localização de Cana Brava.....	26
Figura 3 - Mapa de localização do município de Araisos.....	26
Figura 4 - Mapa de localização do município de Água Doce.....	27
Figura 5 - Entrada do Balneário Costa's.....	30
Figura 6 - Balneário Costa's -infraestrutura.....	30
Figura 7 - Localização –Balneário –Rodoviária de Cana Brava.....	31
Figura 8 - Local de banho no Balneário Costa's.....	31
Figura 9 – Local de banho no Balneário Costa's.....	31
Figura 10- Ficha de inventário turístico de atrativos naturais.....	33
Figura 11 - Pousada Costa's.....	35
Figura 12 - Cozinha -Churrascaria e balneário Costa's.....	35
Figura 13 - Quiosque-vendas de bebidas	36
Figura 14 - Instalações sanitárias-banheiros e pia.....	36
Figura 15 - Instalações sanitárias-chuveiro.....	36
Figura 16 - Análise do ambiente interno - Balneário Costa's	37
Figura 17 - Análise do ambiente externo – Balneário Costa's.....	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SWOT- Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats

EMBRATUR- Instituto Brasileiro de Turismo

INVTUR Inventário da Oferta Turística

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	TURISMO: ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL, PLANEJAMENTO TURISTICO E ANALISÉ SWOT	15
2.1	Turismo: conceitos e discussões preliminares	15
2.2	A relação do turismo com ordenamento territorial e planejamento turístico.....	17
2.3	Análise SWOT	23
3	CARACTERIZAÇÃO DE CANA BRAVA E BALNEÁRIO COSTA'S.....	25
3.1	Metodologia.....	25
3.2	Povoado Cana Brava.....	25
3.3	Divisão territorial de Cana Brava entre Araiões e Água Doce - Maranhão	28
3.4	Balneário Costa's	30
4	RESULTADOS E DICUSSÕES.....	33
4.1	Ficha de inventário-categoria C1-atrativos naturais	33
4.2	Equipamentos e instalações no Balneário Costa's	35
4.3	Análise e sugestões de melhorias	37
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
	REFERÊNCIAS	43

1 INTRODUÇÃO

O turismo fundamenta-se hoje como um dos mais importantes setores econômicos do Brasil, podendo contribuir para alavancar o desenvolvimento de uma região. Dias (DIAS,2008, p. 87) afirma que “o turismo pode funcionar como uma força indutora de desenvolvimento econômico tanto a nível local, como regional ou nacional, que pode ser realizado de forma acelerada e sustentável, se planejado” .

A partir de observação in loco realizada pela autora, moradora de Araisos-MA, percebeu-se que um dos atrativos mais visitados na região é o Balneária Costa's, localizado no povoado de Cana Brava. No entanto, algumas questões permeavam essa constatação, quais sejam: Quais os equipamentos disponíveis no local e as condições que se apresentam para os turistas e visitantes? Quais os pontos positivos e negativos do local? Como se pode melhorar a situação atual para que haja um melhor aproveitamento do local como atrativo turístico? Essas inquietações servem de base para se pensar o planejamento turístico, uma vez que é necessário identificar as potencialidades e projetar ações que possam convergir para um turismo ordenado e sustentável.

O trabalho possui uma importância e relevância para o estado do Maranhão, uma vez que se situa na análise e proposições da atividade turística fora do circuito do sol e mar, se debruçando em alguns, tais quais: pensar em destinos do interior do estado; busca promover a valorização dos povoados; a diversificação e surgimento de novos roteiros turísticos, como algo capaz de mobilizar novas concepções e contribuir para o turismo no baixo Parnaíba Maranhense. Além disso, destaca-se que é importante pensar em estudos inéditos que possam agregar as pesquisas futuras sobre esse recorte espacial.

Como objetivo geral priorizou-se a análise da infraestrutura turística do Balneário Costa's com a finalidade de propor ações de melhoria para o desenvolvimento da atividade turística. Como objetivos específicos destacam-se: identificar as possibilidades turísticas do Balneário Costa's; verificar as condições dos serviços turísticos do Balneário Costa's; descrever as forças e fraquezas da organização em estudo; indicar estratégias de ações para potencializar o turismo na localidade.

Este trabalho apresenta-se estruturado em três seções. A primeira parte discorre sobre turismo, organização territorial, planejamento turístico e análise SWOT.

A segunda parte aborda sobre a caracterização de Cana Brava, seus aspectos históricos e geográficos e do Balneário Costa's relacionando a infraestrutura turística do estabelecimento. Na terceira parte, apresentam-se os resultados da pesquisa realizada.

2 TURISMO: ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL, PLANEJAMENTO TURÍSTICO E ANÁLISE SWOT

Nesta seção são apresentados os principais conceitos que servirão de base para desenvolvimento do estudo. As duas áreas mais relevantes da revisão teórica do estudo foram identificadas como relacionadas a aspectos conceituais do turismo e do planejamento turístico e questões sobre o uso da ferramenta SWOT.

2.1 Turismo: conceitos e discussões preliminares

O turismo é um fenômeno multidisciplinar e que nessa complexidade encontra-se sua importância, mas também um dos seus grandes entraves enquanto planejamento. As interpretações sobre turismo não se limitam às fronteiras de uma determinada conceituação, mas vinculada à várias áreas do conhecimento. No meio acadêmico e profissional esbarramos com vários conceitos de turismo. São muitos os pesquisadores que se dedicam à área de turismo e os mesmos têm uma relevância extraordinária para a compreensão do que é o turismo através de abordagens distintas.

Beni afirma (1990, p.16) que o turismo é uma atividade que resulta do somatório de recursos naturais, culturais, sociais e econômicos e, assim, o campo de seu estudo é abrangente, complexo e multicausal. Para organizar esse imenso complexo de fatores – que são causas e efeitos intervenientes, não se podendo afirmar, com certeza, ante mera especulação simplista, quais fatores decidem a atividade turística e que fatores não a determinam - é preciso dispor de um quadro referencial dinâmico, flexível, adaptável, de fácil leitura e compreensão, que integre toda essa colossal complexidade e a represente por inteiro em suas combinações.

Para Wahab (1991, p.12), o turismo é uma atividade humana internacional que serve como meio de comunicação, elo de integração entre povos. Envolve os deslocamentos, por um determinado tempo, de pessoas para outras regiões, países ou continentes, objetivando satisfazer necessidades outras, que não o exercício de uma função remunerada.

Para Walker (1991, p.18), o turismo é uma soma, da ciência, da arte e da atividade comercial especializada em atrair e transportar visitantes, acomodá-los, e atender, com cortesia, suas necessidades e desejos.

Para Castelli (1992, p. 12), por sua vez, “o turismo pode ser considerado um produto oferecido à sociedade”, assim como no início da evolução humana o homem precisava se deslocar procurando alimentos e habitação, e hoje, para quem procura qualidade de vida, o turismo é uma opção presente, também obrigando o deslocamento humano a sua procura.

Já Andrade (1992), define o turismo como um complexo de atividades e serviços que visam ao planejamento, a promoção e a execução de viagens e serviços de recepção, hospedagem e atendimento a visitantes fora de suas residências, estabelece que o turismo é um conjunto de questões de ordem técnica, financeira ou cultural. Elas estão relacionadas com a importância do fluxo de pessoas que viajam por lazer, estudos ou negócios em um determinado lugar ou região; na prática, visa a estabelecer um conjunto de mecanismos para atrair aqueles que fazem turismo, oferecendo pontos de atrações e providenciando serviços tais como transporte, acomodações e itinerários.

Moesch (2000, p. 9), por seu turno, diz que o turismo é:

[...] uma combinação complexa de inter-relacionamentos entre produção de serviços, em cuja composição integram-se em uma prática social com base cultural com herança histórica, a um meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais. O somatório desta dinâmica sociocultural gera um fenômeno, recheado de objetividade/subjetividade, consumido por milhões de pessoas, como síntese do produto turístico.

Para Castelli (2001), o turismo pressupõe movimento e coloca o indivíduo em contato com outras civilizações, culturas, costumes, mentalidades e valores. Engloba a infraestrutura, os recursos naturais, culturais, artísticos, históricos, os meios de hospedagem e os serviços complementares. É movimento, evasão, abandono do cotidiano, divertimento, desenvolvimento e descanso.

De acordo Knafou (2001), o turismo é uma atividade humana complexa que coloca em questão os desejos e as representações do mundo e que é reduzida a uma atividade econômica geradora de empregos e lucros. Segundo Córner (2001), o turismo é definido como sendo um modelo de desenvolvimento econômico. Seus benefícios podem suprir carências econômicas, sociais e estéticas, além de manter e valorizar a integridade cultural e ecológica.

Segundo Mota (2007), o turismo é um fenômeno socioeconômico que abarca o deslocamento temporário e voluntário de uma pessoa, que por muitos fatores que envolvem um certo estímulo humano, saem do seu local de residência atual para outro, gerando inter-relações de extrema importância cultural, socioeconômica e ecológica. Miranda (2013) define que o turismo pode ser compreendido como um fenômeno social, econômico e cultural que envolve o movimento de pessoas.

Já o Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) defende o seguinte conceito de turismo: é uma atividade econômica representada pelo conjunto de transações compra e venda de serviços turísticos efetuadas entre os agentes econômicos do turismo. É gerado pelo deslocamento voluntário e temporário de pessoas para fora dos limites da área ou região em que têm residência fixa, por qualquer motivo, excetuando-se o de exercer alguma atividade remunerada no local que visita (EMBRATUR, 2009).

O turismo compõe-se de uma série de atividades que têm por objetivo facilitar os deslocamentos e atender as necessidades das pessoas. Esta simplificação talvez seja a única unanimidade entre as conceituações. Depois, os conceitos priorizam diferentes categorias. É possível, portanto, verificar que o turismo tem várias conceituações e neste sentido destaca-se os autores Beni (1990), Wahab (1991), Walker (1991) Castelli (1992) e Andrade (1992), os mesmos trouxeram atribuições relevantes com conceituações diferentes sobre o turismo.

2.2 A relação do turismo com ordenamento territorial e planejamento turístico

Nos últimos tempos, muitos pesquisadores que trabalham com a questão do ordenamento territorial passaram a se dedicar a estudos sobre a área do turismo, como Aguinaldo Cesar Fratucci, autor que estuda as questões da dimensão socioespacial do turismo e ordenamento territorial da atividade. Atualmente é um dos objetos de estudo com grande relevância entre os geógrafos e turismólogos.

Quanto à relação do turismo com ordenamento territorial, Fratucci (2000, p.15), pontua que:

O turismo se concretiza através de diversas formas, modalidades e escalas dentro de um mesmo território. Está subordinado tanto às ações da iniciativa privada, quanto do Estado e, até mesmo, das pequenas comunidades organizadas; todo esse movimento ocorrendo de forma sincrônica num mesmo Estado, Região ou País.

Fratucci (2000, p.18), ainda destaca que o que “(...) entendemos ser no território que o turismo sempre se manifesta e que sem o seu ordenamento, é impossível garantir que o crescimento do setor seja fator gerador de um processo de desenvolvimento socioespacial para as comunidades locais. Esse processo de desenvolvimento deve ser sustentável, equilibrado, justo e objetivar mudanças em três direções: do crescimento econômico, do bem-estar social e do exercício da cidadania, permitindo que as comunidades tenham autonomia sobre os seus territórios e lugares e, conseqüentemente sobre suas vidas.

Segundo Lima, Alves e Silva (2017) a ordenação e a gestão territorial tornam-se instrumentos fundamentais para a transformação de vantagens comparativas em vantagens competitivas, pautadas na flexibilidade da oferta e no uso racional dos recursos. E é nessa perspectiva que o OT [Ordenamento Territorial] em turismo se insere, necessitando de diretrizes para gerir sua competitividade e o uso do solo, e de legislações específicas para o local em que se percebem as singularidades territoriais, tendo em vista a melhor distribuição espacial da atividade.

Colasante e Silva (2021) salientam que o território é o lócus da atividade turística, pois é nele que se encontram as relações de poder, as ações dos vários agentes sociais, os conflitos, a coexistência de diferentes territorialidades comunidade-turistas. Visto assim, o território não pode ser considerado apenas como suporte para o turismo. É nele que se efetivam as políticas públicas e o planejamento turístico. Segundo as autoras, o território é visto como um elemento que serve de base para o desenvolvimento da atividade turística e a partir do ordenamento territorial surgem implicações como a criação de políticas públicas e a elaboração do processo de planejamento estratégico e a gestão dos destinos turísticos.

Sobre a importância das práticas de planejamento e ordenamento territorial, afirmar-se que:

Em razão do aumento demasiado da atividade turística no país, práticas de planejamento, ordenamento territorial e sustentabilidade são necessárias nas mais diversas situações que envolvem o setor; todavia, como explicitado, o crescimento do turismo não é portador exclusivo de benefícios e vantagens, pois inúmeros impactos ocorrem nas regiões receptoras. Nesse aspecto, o planejamento turístico mostra-se fundamental para a sustentabilidade do local, almejando-se a redução dos prováveis impactos provenientes do uso público desses (LIMA; ALVES; SILVA, 2017, p. 74).

Desta maneira, o turismo passa a se configurar como agente transformador e consumidor do espaço, em razão de atuar de forma imperativa nos

novos fluxos produzidos, desse modo, a utilização do planejamento turístico se tornar fundamental para sustentabilidade da atividade turística na localidade receptora.

Torna-se imprescindível destacar alguns conceitos sobre planejamento através de abordagens de diversos autores. Para Ruschmann (1990), o planejamento de espaços destinados às atividades turísticas é de responsabilidade do Estado, que conduz à tarefa diante de dois objetivos conflitantes, a saber: a) proporcionar acesso a determinado número de pessoas, o maior possível; b) proteger e evitar a descaracterização das localidades receptoras, tanto de seus recursos naturais quanto dos aspectos socioculturais das populações receptoras. Inseridos dentro de um programa maior, em consonância com as medidas governamentais já em andamento, o planejamento do turismo pretende pensar de forma racional o fazer turístico através de ações públicas padronizadas, tentando organizar não apenas a atuação planejada do turismo, mas também seus reflexos no território.

Na visão de Beni (1999, p.10), (...) planejamento é o processo de interferir e programar os fundamentos definidos do turismo que, conceitualmente, abrange em três pontos essenciais e distintos: estabelecimento de objetivos, definição de cursos de ação e determinação da realimentação, já que a atividade apresenta enorme interdependência e interação de seus componentes.

Segundo Ruschmann (2001, p. 66) “é a partir do planejamento que é possível estabelecer condições favoráveis para alcançar objetivos propostos”. Ainda para esta autora a finalidade do planejamento turístico está em ordenar as ações humanas sobre uma localidade turística, bem como direcionar a construção de equipamentos e facilidades, de forma adequada, evitando efeitos negativos nos recursos que possam destruir ou afetar sua atratividade. O planejamento turístico também está vinculado a uma transformação previamente orientada pelos interesses da comunidade.

Ruschmann e Widmer (2001) destacam que o planejamento turístico é o processo que tem como finalidade ordenar as ações humanas sobre uma localidade turística, bem como direcionar a construção de equipamentos e facilidades, de forma adequada, evitando efeitos negativos nos recursos que possam destruir ou afetar sua atratividade. Constitui o instrumento fundamental na determinação e seleção das prioridades para a evolução harmoniosa da atividade turística, determinando suas dimensões ideais para que, a partir daí se possa estimular, regular ou restringir sua evolução.

Hall (2001) sustenta que o processo de planejamento turístico não está apenas vinculado à simples tomada de decisão. Este não trata apenas de decidir o que deve ser oferecido no futuro de uma comunidade. Assim, o planejamento turístico envolve decisões e colabora para a elaboração de políticas. Com isso, lida com um conjunto de decisões interdependentes ou sistematicamente relacionadas. Petrocchi (1998, p.19) aponta que “planejamento é a definição de um futuro desejado e de todas as providências necessárias à sua materialização”. Consequentemente, o ato de planejar está diretamente vinculado a um futuro desejado.

Quanto o planejamento do turismo, Molina (2005, p.46) o pontua que:

O planejamento do turismo é um processo racional cujo objetivo maior consiste em assegurar o crescimento e o desenvolvimento turístico. Este implica vincular os aspectos relacionados com a oferta, a demanda e, em suma, todos os subsistemas turísticos, em concordância com as orientações dos demais setores.

O planejamento turístico integra-se a outros processos de planejamento mais amplos, visando promover a melhoria econômica, social e ambiental do local através do desenvolvimento ordenado da atividade turística. Considerando que o turismo é um sistema que ocorre de forma complexa, o planejamento é necessário para organizar e coordenar os diferentes setores, buscando atender as necessidades do turismo e da comunidade receptora.

Novo e Silva (2010, p.12) apontam que:

Planejar é ter um plano para ações futuras, é pensar em como as coisas podem ser e os problemas ou imprevistos que podem ocorrer durante o processo de desenvolvimento do plano. Isso significa que o planejamento pode e deve ser modificado ou adaptado na medida em que haja necessidade. Para isso é importante que ele seja constantemente acompanhado, revisado e corrigido; ou seja, se não estiver dando certo, mudam-se os rumos. O planejamento deve ser entendido acima de tudo como algo que pode mudar a qualquer hora, pois é essencialmente dinâmico.

Mesmo flexível, o planejamento apresenta etapas e características que devem ser levadas em consideração para o seu êxito. Diversos autores contribuem para essa discussão, como demonstrado no quadro 01.

Quadro 01: Abordagem conceitual de turismo proposto pelos autores brasileiros e as etapas de planejamento

AUTOR	CONCEITO DE TURISMO	ETAPAS DO PLANEJAMENT	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS
-------	---------------------	-----------------------	----------------------

		O	
Barretto	O turismo é movimento de pessoas e atendimento às suas necessidades. É o fenômeno de interação entre o turista e o núcleo receptor e de todas as atividades decorrentes dessa interação.	1.Estudo diagnóstico	Investigação, reflexão, compreensão e juízo dos dados da realidade bem como identificação de fatos e tendências.
		2.Definição de objetivos	Definição do estado das coisas que se pretende atingir com o planejamento
		3.Implantação e execução	Instalação e início de funcionamento do empreendimento.
		4. Controle	Acompanhamento da correspondência com o planejado, identificação e correção de desvios e/ou bloqueios e fornecimento de subsídios para a etapa seguinte.
		5. Avaliação do trabalho	Crítica pura ou orientada para um replanejamento. O desempenho dos resultados é analisado.
Ruschman n	O turismo é integrante do estilo de vida de um número crescente de pessoas em todo o mundo que viajam para satisfazer suas necessidades, que vão desde a recreação ativa ou passiva, conferências e reuniões, a passeios ou negócios, onde utiliza uma variedade de	1.Caracterização geral	Levantamento dos aspectos gerais, geográficos, econômicos e sociais da região objeto de estudo.
		2.Aspectos turísticos(inventário turístico)	Levantamento das condições naturais, culturais, infraestrutura turística, recursos humanos e caracterização da demanda.

	equipamentos e serviços criados para seu uso e satisfação. Pressupõe tempo livre.	3. Análise/avaliação	Análise dos pontos fortes e fracos, diagnóstico, prognóstico e diretrizes.
Beni	Turismo é o estudo do homem	1. Estudo preliminar	Levantamento e cadastramento de todas as características do local

	longe de seu local de residência, da indústria que satisfaz suas necessidades, e dos impactos que ambos, ele e a indústria, geram sobre os ambientes físicos, econômicos e socioculturais da área receptora.	2. Diagnóstico	Análise dos dados levantados no estudo preliminar.
		3. Prognóstico	Previsão de um futuro próximo baseado na realidade encontrada e a proposição de diretrizes.
Dias	É o conjunto de atividades que turistas e excursionistas realizam durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao de seu entorno habitual, por um período de tempo inferior a um ano, com o objetivo de lazer, plano negócios, não relacionados com uma atividade remunerada.	1. Levantamento da situação (diagnóstico)	Coleta dados, análise das informações obtidas e da situação atual.
		2. Análise do que será planejado	Identificar as alternativas possíveis, formulando hipóteses e propondo diferentes modelos de desenvolvimento.
		3. Elaboração do plano	Critérios e diretrizes gerais do desenvolvimento que deverão ser seguidos nos planos setoriais e nos projetos e programas específicos.

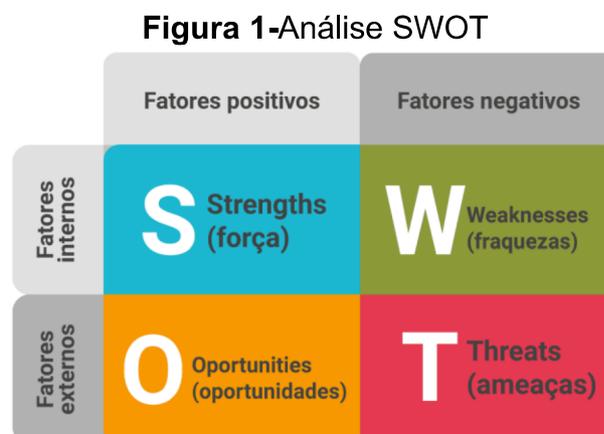
		4. Implantação do plano	Colocação do plano em prática, estando sempre presentes a questão da participação em grande escala.
--	--	-------------------------	---

Fonte: Adaptado de Binfaré, Castro, Silva e Costa, 2016.

É possível, portanto, verificar que o planejamento turístico deve ser elaborado de acordo com suas etapas e neste sentido os autores Barretto (1991), Ruschmann (1997), Beni (1998) e Dias (2003) trouxeram atribuições relevantes com pensamentos diferentes sobre o turismo e as etapas do planejamento turístico.

2.3 Análise SWOT

A análise SWOT foi criada por Kenneth Andrews e Roland Cristensen, ambos foram docentes da Harvard Business School, tendo como principal objetivo ajudar no planejamento estratégico de empresas. A análise SWOT (Figura 1), busca estudar a competitividade de um estabelecimento através de quatro variáveis atribuídas a showt (?) destacadas como: **Strengths** (Forças), **Weaknesses** (Fraquezas), **Opportunities** (Oportunidades) e **Threats** (Ameaças). Posteriormente através destas quatro variáveis mencionadas anteriormente, pode ser realizada a inventariação das forças e fraquezas do estabelecimento, das oportunidades e ameaças. É uma ferramenta utilizada para realizar uma análise de ambiente buscando servir de base para planejamentos estratégicos e de gestão organizacional. A SWOT serve para posicionar ou verificar a situação e a posição estratégica da empresa no ambiente em que atua (MCCREADIE, 2008).



Fonte: Google Imagens (2022)

O que se denomina como sendo os pontos fortes na análise SWOT são as capacidades internas e fatores positivos dos estabelecimentos empresariais, relevantes para que as empresas alcancem seus objetivos e atendam seus clientes de forma eficiente. Por sua vez, as fraquezas são fatores negativos ou restrições internas que podem impedir ou dificultar o desempenho de uma organização.

Segundo Martins (2007), a análise SWOT é uma das práticas mais comuns nas empresas voltadas para o pensamento estratégico e marketing. Decerto é algo trabalhoso de produzir, porém a prática constante pode trazer ao profissional uma melhor visão de negócios, pois os cenários onde a empresa atua estão sempre em constantes alterações.

Muitas organizações realizam análises SWOT em uma fase de planejamento estratégico, tentam identificar e examinar os recursos existentes, tanto internamente quanto externamente, investigando suas tendências e padrões que podem ter impactos positivos ou negativos para as empresas. Na era digital, muitas mudanças ocorrem nas estratégias de negócios, incluindo políticas de organização. As limitações podem ser questões complexas associadas a estruturas organizacionais ou empresariais, nas quais a análise SWOT pode se tornar a solução de problemas para empresas.

A análise estratégica SWOT aplicada de forma planejada e bem executada trará resultados de uma visão sistêmica para o administrador, sendo possível identificar com mais responsabilidade o que vem a se tornar benefícios e prejuízos para a empresa e posteriormente propiciando a construção de uma boa tomada de decisão.

O planejamento estratégico é algo imprescindível para quaisquer empresas que busque o sucesso externo e interno da organização. Com a aplicabilidade da SWOT como estratégia gerencial ajudará as empresas e seus responsáveis na formação de uma visão mercadológica mais definida.

Segundo Yanaze (2007), a constatação das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças são oriundas dos resultados de uma análise na qual demonstra que as condições internas devem estar sobrepostas e confrontadas com as situações do ambiente empresarial.

3 CARACTERIZAÇÃO DE CANA BRAVA E BALNEÁRIO COSTA'S

Nesta seção são apresentados a metodologia adotada na pesquisa, informações referentes ao povo Cana Brava, do ponto de vista geográfico trazendo informações relacionadas a divisão territorial de Cana Brava entre Araiões e Água Doce –Maranhão e finalizando com a descrição do estabelecimento balneário Costa's local escolhido como objeto de estudo deste trabalho.

3.1 Metodologia

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa realizada é de cunho exploratório, uma vez que existem poucas informações referentes ao objeto de estudo, consistindo em uma busca de informações acerca do local. Quanto à forma de abordagem, a realização do estudo teve enfoque qualitativo, com levantamento de informações diretas do local estudado. Foram utilizados referenciais bibliográficos a partir de fontes primárias e secundárias para a construção do embasamento teórico.

A técnica utilizada para coleta de dados foi a metodologia de Inventário da Oferta Turística (Invotur) proposta pelo Ministério do Turismo. A pesquisa in loco para a coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de formulários preenchidos pela pesquisadora a partir da observação da dinâmica do local. Sendo assim, utilizou-se da categoria C1 (atrativos turísticos), selecionando o tipo C.1.4. Hidrografia e subtipo C.1.4.1. Rio. O levantamento de dados ocorreu no mês de junho de 2022.

Posteriormente, foi feita uma análise levando-se em consideração a matriz SWOT para averiguar as condições da infraestrutura turística do Balneário. Destaca-se que apesar do olhar do pesquisador ser subjetivo, reforça-se que nenhuma pesquisa é destituída desse processo, desde a escolha do tema, bem como dos procedimentos metodológicos. Assim, a utilização da ficha de inventário que possui indicativos de elementos a serem considerados na análise, é utilizada neste trabalho como uma tentativa de trazer um caráter mais objetivo à análise.

3.2 Povoado Cana Brava

Cana Brava (Figura 2), é um povoado maranhense localizado no Km 38 da rodovia MA-034 que liga a cidade litorânea de Tutóia tanto a BR-222 (a qual dá acesso

a todo o noroeste do Maranhão) como também à rodovia MA-035, que leva à divisa Maranhão-Piauí. Cana Brava pertence a dois municípios: Araiões e Água Doce do Maranhão (IBGE, 2010).

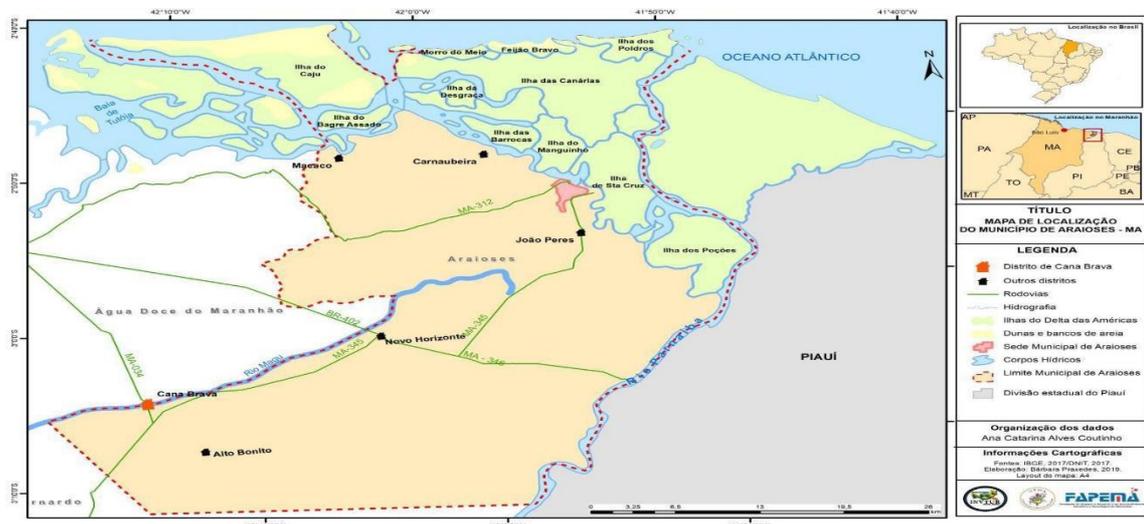
Figura 2– Mapa de Localização de Cana Brava



Fonte: Brandão Silva (2019)

O município de Araiões (Figura 3) teve sua autonomia política em 15/05/1893, está inserido na Mesorregião Leste Maranhense, dentro da Microrregião do Baixo Parnaíba Maranhense, abrange uma área de 1.783km². Limita-se ao Norte com o oceano Atlântico, a Leste com as águas do rio Parnaíba, ao Sul com os municípios de Magalhães de Almeida e São Bernardo e a Oeste com os municípios de Água Doce do Maranhão e Tutóia (CORREIA FILHO, 2011). Segundo o IBGE (2021), o município tem uma população estimada em 47.095 pessoas.

Figura 3-Mapa de localização do município de Araiões

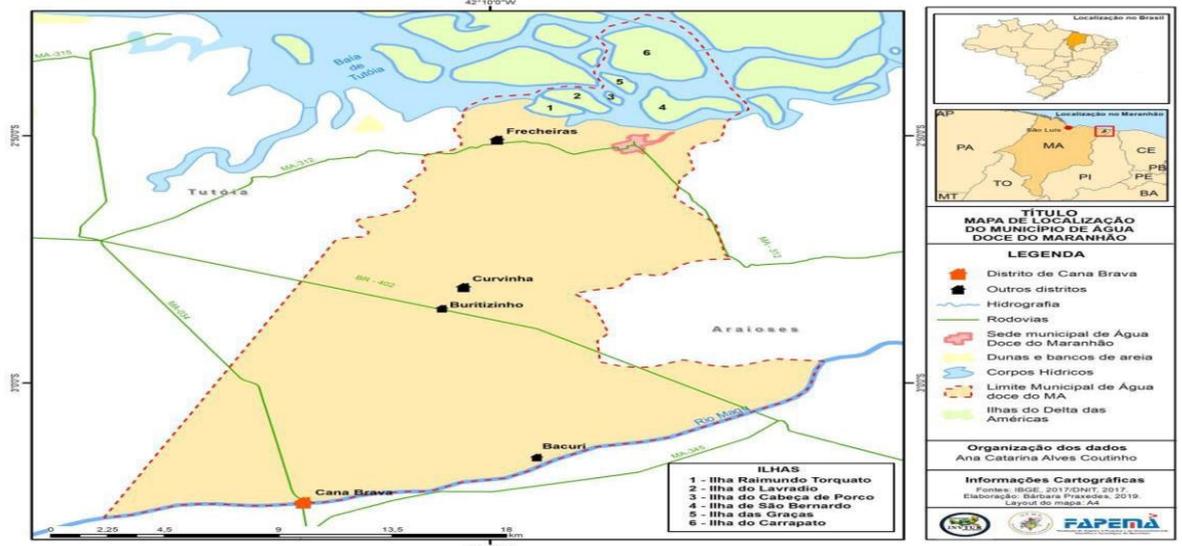


Fonte: Coutinho & Lima, 2019.

A partir de pesquisas de campo realizadas em 2019 apontadas em Coutinho e Lima (2019), na qual realizou-se um processo de inventariação, foram identificadas in loco os atrativos mais visitados do município: atrativo 1: Ilha das Canárias, atrativo 2: Ilha do Caju, atrativo 3: Balneário Costa's, Cana Brava.

O município de Água Doce do Maranhão (Figura 4) teve sua autonomia política em 11/10/1994, está inserido na Mesorregião Leste Maranhense, dentro da Microrregião do Baixo Parnaíba Maranhense, abrange uma área de 443 km². Limita-se ao Norte com os municípios de Tutóia e Araiozes, a Leste com o município de Araiozes, ao Sul com os municípios de Araiozes, Santana do Maranhão e São Bernardo e a Oeste com o município de Tutóia (CORREIA FILHO,2011). Segundo o IBGE (2021), o município tem uma população estimada em 7.160 pessoas.

Figura 4- Mapa de localização do município de Água Doce



Fonte: Coutinho & Lima, 2019.

A partir de pesquisas de campo realizadas em 2019 apontadas em Coutinho e Lima (2019), foram identificadas in loco os atrativos mais visitados do município: atrativo1: Balneário São Raimundo, Cana Brava, atrativo 2: Carnaúba's Bar, Cana Brava, atrativo 3: Praia de Barrinha, Ilha do Carrapato.

A hidrografia canabravense é baseada unicamente no curso Rio Magu. O Rio Magu nasce na localidade Cabeceiras povoado de Santana do Maranhão e percorre uma extensão de 110 km aproximadamente desde a nascente passando pelo município de Água Doce do Maranhão, desembocando no rio Santa Rosa – que é

afluente do rio Parnaíba no Povoado João Peres, em Araiões - MA. (CORREIA FILHO, 2011).

Devido a sua localização estratégica, tem um dos maiores potenciais turísticos da região do Baixo Parnaíba com inúmeros balneários que exploram as águas do rio Magu. Com acesso ao litoral, é uma das portas de entrada para os Lençóis Maranhenses e ao Delta das Américas, fazendo com que Cana Brava seja uma das principais localidades da região Magu (CANA BRAVA, 2020).

3.3 Divisão territorial de Cana Brava entre Araiões e Água Doce -Maranhão

Segundo a divisão censitária do IBGE (2010), o lado direito do rio Magu, iniciando na Baixa do Raimundo Novato até a Baixa do Vicente Camelão, pertence ao município de Araiões. No lado esquerdo, da Baixa do Pipiu em direção a Casa do Gerício faz parte do município de Água Doce do Maranhão. A localidade tem aproximadamente 1500 habitantes (IBGE 2010). Vale lembrar que essa divisão consta de 1994 quando foi criado o município de Água Doce do Maranhão e desmembrado de Araiões.

O nome Cana Brava decorre da enorme quantidade de uma variedade de cana. Os anos de 1990 também são muito significativos para o desenvolvimento da localidade. A construção da rodoviária e da rodovia MA-034 permitiram que mais gente circulasse na região e estimulasse o comércio em Cana Brava. É nessa época que começam a surgir os primeiros balneários implementando o turismo na região. (CANA BRAVA, 2020).

Após a chegada daqueles primeiros desbravadores na Região do Delta do Rio Parnaíba durante os séculos XVIII e XIX, formaram-se pequenas povoações. Entre elas, destacaram-se a Vila de Tutóia e outros povoados compondo a freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Araiões, esta última, sendo subordinada àquela primeira.

No livro “Panorama Histórico de Tutóia e Araiões”, tem-se inúmeras povoações pertencentes à freguesia de Araiões dentre outras, tem-se João Peres, São Pedro, Mariquita, Caiçara e Magu. Como toda a freguesia de Araiões pertencia a Tutóia, pode-se afirmar que Cana Brava (pertencendo ao Magu) já esteve sob jurisdição de Tutóia. Isto durou até 15 de maio de 1893, quando fora criada a Vila de

Araioses pela lei estadual nº 53 daquele ano, desmembrando-se de Tutóia (CANA BRAVA, 2020).

Na Biblioteca on-line do (IBGE,2010), é citada a criação dos distritos de Angico, Ilhas Poções e Magu e anexados ao novo município. Esta subordinação administrativa perdurou até 10 de novembro de 1994, quando é criado um novo município com o nome de Água Doce do Maranhão, pela lei estadual nº 6197 daquele ano, desmembrando-se de Araioses. Para este fato, é importante frisar alguns pontos. A criação deste novo município deu-se devido ao pleno desenvolvimento que aquela região passava no final da década de 1980 pelo seu pleno potencial pesqueiro e, principalmente pela produção de sal na Ilha do Igonhon. Por vezes, foram criados projetos para implantação do novo município, mas, somente na data referida acima, é que esse fato se efetivou (CANA BRAVA, 2020).

Porém, apesar da criação da lei acima citada, houve um plebiscito no dia 19 de junho de 1995 para saber a opinião da população do município de Araioses a respeito da emancipação de Água Doce. Assim, como a maioria aceitou, o município foi criado, sendo incorporado a ele parte da região Magu, pois a outra continuaria pertencendo a Araioses. As referidas partes, correspondem a terras localizadas na extensão do Rio Magu desde o limite com o município de Santana do Maranhão. Assim, as terras do lado norte do rio Magu passariam a pertencer à Água Doce e as do lado Sul continuariam pertencendo a Araioses (CANABRAVA, 2020).

Desse modo, como Cana Brava é povoada nos dois lados do rio, tem-se a localidade pertencente aos dois municípios, cada parte sendo subordinada a sua respectiva jurisdição. Ainda em referência à emancipação de Água Doce, a data da sua instalação só se deu em 01 de janeiro de 1997. Este fato deu-se, pois, tanto a lei como o plebiscito foram posteriores as eleições municipais de 1992, desse modo, só haveria eleições novamente em 1996, assim Água Doce só viria a se instalar no ano seguinte (CANABRAVA, 2020).

Dentre os atrativos turísticos da região destaca-se o Balneário Costa, que tem como proprietário Nonato Costa, o Balneário e Clube Bica do Yôyô, do responsável Martiniano Delfino Fontinelle conhecido por Yôyô e o Bar Tambaqui que tem como dono Binoca Costa. Os três pontos turísticos citados anteriormente são exclusivos bares à beira do rio. O potencial turístico do rio Magu, no entanto poderia ser melhor aproveitado, se houvesse investimento principalmente em infraestrutura.

3.4 Balneário Costa's

A empresa Churrascaria Costa's que tem como razão social J Costa Pereira foi fundada em 15/12/2010 e está cadastrada na Solutudo no segmento de Restaurantes com o CNPJ 13.011.795/0001-85. No mercado, a empresa está localizada na Rua Manoel Pereira, Nº 51 no bairro Cana Brava em Araisos - MA, cep 65570-000. A empresa Churrascaria e Balneário Costa's está cadastrada na Receita Federal sob o CNAE 5611-2/01 com atividade fim de restaurantes e similares (SOLUTUDO,2010). Balneário Costa's (Figura 5) é o nome fantasia utilizado para divulgação comercial da empresa.

Figura 5-Entrada do Balneário Costa's



Fonte: Andressa Martins (2022)

Figura 6- Balneário Costa's -infraestrutura



Fonte: Andressa Martins (2022)

O Balneário Costa's fica em uma localização estratégica (Figura 7), há 350 m do terminal rodoviário de Cana Brava e isso facilita o acesso de turistas para a visitação no local.

Figura 7-Localização –Balneário –Rodoviária de Cana Brava



1 min (350 m)

Fonte: Google maps (2022).

No balneário é possível ter acesso a vários serviços, há uma estrutura de hospedagem com uma pequena pousada, espaço para banho (Figura 8), instalações sanitárias, serviço de alimentos e bebidas, aluguel de espaço para eventos. Espaço aconchegante com mobiliário rústico. Para chegar ao local, há opções de transporte por meio dos ônibus e transportes como carros e motocicletas. O balneário pode ser visitado diariamente, das 9h às 17h, sem cobrança de taxa de visitação.

Figuras 8 e 9-Local de banho no Balneário Costa's



Fonte: Andressa Martins (2022).

Os meses de alta temporada são: janeiro, julho, novembro e dezembro. A maioria dos visitantes é do entorno municipal e o principal público frequentador são

os moradores locais. Sobre a acessibilidade do local, não possui facilidade para pessoas com mobilidade reduzida.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta etapa do trabalho serão tratados os dados obtidos através de ficha de inventário turístico no Balneário Costa's localizado no povoado Cana Brava. Para melhor visualização e entendimento das respostas do formulário, seguem as informações coletadas em pesquisa in loco.

4.1 Ficha de inventário-categoria C1-atrativos naturais

O local tem vários equipamentos e serviços turísticos. No entanto, como o balneário é um lugar em sua essência, destinado ao banho, foi escolhida a ficha de atrativos naturais para sua análise (Figura 10). Embora seja um espaço público, a exploração do local é cedida para a iniciativa privada, como acontece em outros municípios do Baixo Parnaíba Maranhense, como o Balneário Cai N'Água em São Bernardo-MA.

Figura 10 – Ficha de inventário turístico de atrativos naturais

 <p>ROTEIROS DO Brasil PROGRAMA DE REGENERAÇÃO DO TURISMO</p>	<p>Ministério do turismo Secretaria Nacional de Políticas de Turismo Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico Coordenação Geral de Regionalização Inventário da oferta turística</p>	 <p>INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA</p>
<p>CATEGORIA C1 – ATRATIVOS NATURAIS</p>		
<p>uf: MA</p>	<p>região turística: Baixo Parnaíba Maranhense</p>	<p>município: Araioes</p>
<p>IDENTIFICAÇÃO</p>		

Tipo: (4) C.1.4. Hidrografia	Subtipos: (1) C.1.4.1. Rio (2) C.1.4.2. Riacho (3) C.1.4.3. Córrego (4) C.1.4.4. Arroio (5) C.1.4.5. Lago/lagoa/laguna (6) C.1.4.6. Alagado (7) C.1.4.7. Fonte (8) C.1.4.8. Outros
1. INFORMAÇÕES GERAIS	
1.1. Nome oficial CHURRASCARIA COSTA'S	
1.2. Nome fantasia BALNEÁRIO COSTA'S	
1.3. Natureza (1) Pública (2) Privada (3) Outra _____	
1.4. Tipo de organização/instituição (1) Associação (2) Sindicato (3) Cooperativa (4) Sistema S (5) Empresa (6) Outros	
1.5. Localização (1) Urbana (2) Rural	
1.6. Coordenadas Geográficas 1.6.1. Latitude -42.236 1.6.2. Longitude -3.0743	
1.7. Endereço 1.7.1. Bairro/localidade Zona rural, povoado Cana Brava /Araioes 1.7.2. Distrito Cana Brava 1.7.3. CEP 65570-000	
3. CARACTERÍSTICAS	
3.1. instalações 3.1.1. Estacionamento (1) Pago (2) Gratuito (3) Coberto (4) Descoberto 3.1.1.1. Capacidade de veículos (nº) 10 3.1.1.1.1. Automóveis (nº) 10 3.1.1.1.2. Ônibus (nº) 0	
3.2. Outras instalações e equipamentos (1) Loja de <i>souvenir</i> (2) Bar/lanchonete (3) Restaurante (4) Hospedagem (5) Disponibilidade de boias (6) Disponibilidade de pedalinhos (7) Disponibilidade de embarcações náuticas (8) instalações sanitárias (9) iluminação (10) Outras -churrascaria- quiosque	

Como pode ser observado no preenchimento da ficha, no local existe meio de hospedagem, serviços de alimentos e bebidas, além de instalações sanitárias. Certamente, a oferta de tantas opções concentradas em um mesmo local atrai diversos tipos de público, sobretudo, devido à gratuidade no acesso ao atrativo.

4.2 Equipamentos e instalações no Balneário Costa's

Os equipamentos presentes no atrativo em estudo, os quais são utilizados para fins turísticos, considerados para análise e avaliação desta pesquisa foram: pousada (Figura 11), cozinha – churrascaria (Figura 12), quiosque-vendas de bebidas (Figura 13). Sobre as instalações presentes no local são ofertados banheiros, pia (Figura 14) e chuveiro (figura 15).

Figura 11 -Pousada Costa's



Fonte: Andressa Martins (2022)

Figura 12-Cozinha -Churrascaria e balneário Costa's



Fonte: Andressa Martins (2022)

Figura13-Quiosque-vendas de bebidas



Fonte: Andressa Martins (2022)

Figura 14- Instalações sanitárias-banheiros e pia



Fonte: Andressa Martins (2022)

Figura 15 –Instalações sanitárias-chuveiro



Fonte: Andressa Martins (2022)

Através das imagens acima é possível visualizar um bom estado de conservação dos equipamentos existentes no estabelecimento destinado aos moradores locais e turistas.

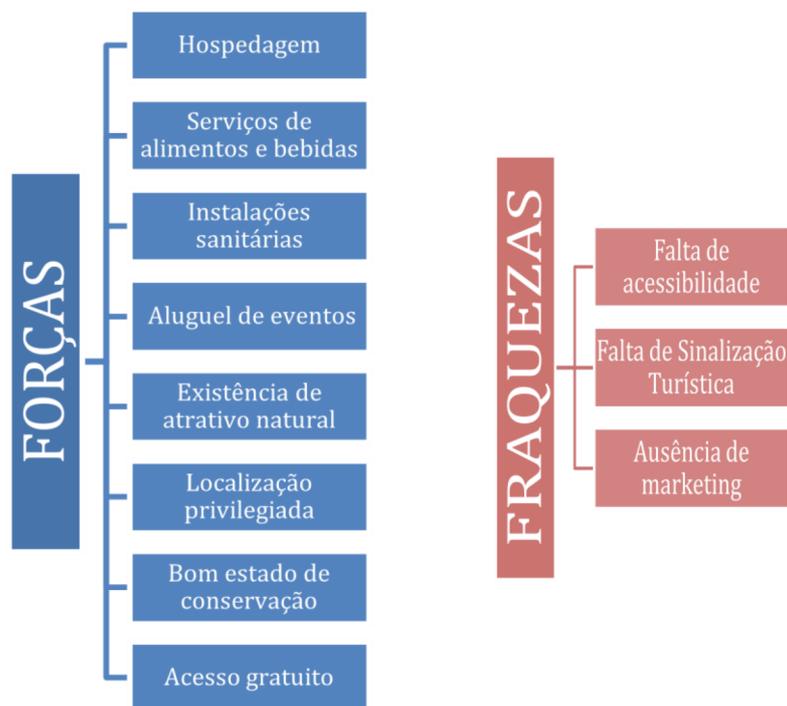
4.3 Análise e sugestões de melhorias

Com base no levantamento da oferta turística do Balneário Costa's, buscou-se delimitar os pontos fortes e fracos do estabelecimento entendendo que a partir do inventário turístico, deve-se proceder a uma análise mais profunda para identificar as principais demandas para o desenvolvimento do turismo na localidade.

A partir da análise SWOT que constitui uma importante ferramenta dentro do processo de planejamento que privilegia quatro pontos, Strengths (forças), Weaknesses (fraquezas), Opportunities (oportunidades) e Threats (ameaças), entende-se que é possível fazer uma análise inicial dos problemas e potencialidades do Balneário, uma vez que se constitui em uma matriz utilizada para o processo de gestão e acompanhamento de qualquer empresa ou destino turístico.

A partir da análise do ambiente interno, observa-se que existem muito mais forças do que fraquezas (Figura 16). Para Oliveira (2010), no diagnóstico organizacional é necessário conhecer os pontos fortes e fracos da empresa, pois são variáveis que normalmente propiciam condições favoráveis e desfavoráveis em relação ao ambiente interno da empresa.

Figura 16 – Análise do ambiente interno - Balneário Costa's



Fonte -Elaborada por Andressa Martins a partir do trabalho de campo (2022).

Apesar de ter um público grande ao longo da semana, o local se mostra em bom estado de conservação, além de possuir infraestrutura para pernoite e alimentação, o que pode ser considerado um estímulo ao turismo na região, pois facilita o pernoite dos visitantes, podendo transformá-los em turistas potenciais.

Cabe destacar que em estudos futuros, sugere-se uma análise da infraestrutura da pousada e do restaurante para maior detalhamento da oferta turística. Assim, como reforça Beni (1990), o turismo deve ser compreendido em uma perspectiva sistêmica, envolvendo diversos setores para sua análise e planejamento.

Com relação às fraquezas, destaca-se a ausência de marketing da localidade ou ainda ações escassas que ficam inviabilizadas para o público fora da região. Geralmente, os balneários do interior do Baixo Parnaíba Maranhense são muito frequentados por moradores locais que conhecem o caminho. No entanto, falta também sinalização para o público de outras regiões.

Da fusão dos aspectos positivos e negativos anteriormente descritos, deve resultar a formulação de uma visão estratégica que combine, de forma planejada e organizada, para o bom gerenciamento do local. Pontuados os problemas diagnosticados, sugere-se implementações para melhoramento da infraestrutura do Balneário Costa's.

Com relação a ausência de acessibilidade, sugere-se que o gerente reflita sobre questões voltadas para pessoas com mobilidade reduzida. A acessibilidade pode ser entendida como o ato de tornar fácil o acesso de todas as pessoas a todos os lugares, de maneira segura e autônoma.

Outro ponto fundamental é a implementação de sinalização turística. Para Souza (2006, p. 168) a importância da sinalização turística é “tornar o lugar compreensível para os visitantes, explicável e passível de ser percebido individual e coletivamente”. Portanto, através da sinalização turística, necessidades de informações que norteiam o turista podem ser supridas, facilitando, assim, a orientação para o deslocamento em localidades no qual o indivíduo não esteja habituado. Sobre a divulgação do estabelecimento é necessário pensar em estratégias de marketing. O local tem página no Instagram mas falta uma divulgação maior em outros veículos de comunicação como panfletagem e carros de som que ainda são muito utilizados no interior.

Com relação ao ambiente externo, a partir da análise do cenário atual do turismo na região, observa-se que as expectativas com relação ao Balneário podem ser consideradas prósperas em detrimento das ameaças (Figura 17).

Figura 17- Análise do ambiente externo – Balneário Costa's



Fonte - Elaborada por Andressa Martins a partir do trabalho de campo (2022).

Os resultados demonstram que apesar das limitações, o balneário Costa's apresenta um potencial turístico que pode ser explorado na região do Baixo Parnaíba Maranhense, mas que demanda um planejamento estratégico e, com isto, buscar melhorias para a infraestrutura turística do estabelecimento.

Como enfatizam Colasante e Silva (2021), existem vários agentes envolvidos no desenvolvimento do turismo. Assim é necessário também uma articulação entre poder público, iniciativa privada e comunidade local. Além disso, as autoras reforçam que a competitividade entre as localidades na promoção do turismo demanda ainda mais o uso racional do território aliado a políticas públicas.

Pelo fato de Cana Brava está localizada entre dois municípios, é necessário pensar em estratégias que envolvam a sinergia no planejamento e gestão dos atrativos da região, fortalecendo assim roteiros que possam contemplar as especificidades locais, ao mesmo tempo em que possam contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população local a partir da geração de emprego e valorização dos povoados.

A região do Baixo Parnaíba Maranhense possui uma grande riqueza hídrica, com a existência de balneários que já são frequentados pela comunidade e visitantes. Por isso, indica-se que isso se torna uma ameaça para o Balneário Costa's. No entanto, pode-se pensar na criação de roteiros integrados entre os municípios, possibilitando a valorização das áreas rurais, com a criação de novos segmentos turísticos, além do fortalecimento do turismo doméstico fora do eixo São Luís-Barreirinhas. Por outro lado, é necessário o envolvimento do poder público para investir na infraestrutura de acesso para que haja mais segurança e comodidade para os turistas e visitantes na região.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo atualmente é um dos setores que mais cresce no mercado, passando a ser visto por muitas localidades como recurso econômico e social importante. Porém, para tanto, se faz imprescindível um planejamento desta atividade para que a mesma possa vir a gerar benefícios econômicos, caso contrário a atividade turística pode vir a ser uma grande destruidora dos recursos disponíveis, podendo muitas vezes, dar fim a uma destinação turística.

Quando o planejamento desta atividade é realizado, os benefícios trazidos pela mesma são inúmeros e bastante relevantes para as localidades, como a distribuição de renda e empregos entre a comunidade local, permitindo que os moradores se transformem em agentes deste planejamento, ajudando na elaboração e na execução do plano, de forma a contribuírem para o desenvolvimento da atividade turística de forma sustentável.

A região do Baixo Parnaíba Maranhense é uma área privilegiada por dispor de vários atrativos naturais como praias, ilhas, rios e etc. Trazendo a discussão para o recorte espacial da pesquisa, é possível visualizar que Araioses e Água Doce do Maranhão ,tem potencialidades turísticas para serem exploradas de forma sustentável, principalmente pelo fato de ambos os municípios abrigarem em sua área o rio Magu que nasce na localidade Cabeceiras município de Santana do Maranhão e percorre uma extensão de 110 km aproximadamente desde a nascente passando pelo município de Água Doce do Maranhão, desembocando no rio Santa Rosa – que é afluente do rio Parnaíba – no Povoado João Peres, em Araioses – MA. O complexo formado por várias ilhas e igarapés com a inclusão do Rio Mariquita, a partir do Rio Santa Rosa, formam o Delta das Américas.

O povoado Cana Brava está situado entre Araioses e Água Doce do Maranhão. A hidrografia canabravense é baseada unicamente no curso Rio Magu. Entres os pontos turísticos mais visitados e que se beneficiam com as águas do rio, pode-se destacar o Balneário Costa's. Diante dos dados coletados e interpretados, os objetivos propostos pela pesquisa foram alcançados. Os resultados apontam que apesar das limitações, o balneário Costa's apresenta um potencial turístico que pode ser explorado na região do Baixo Parnaíba Maranhense, mas que demanda um planejamento estratégico por parte do setor público, privado e comunidade local.

A falta de pesquisas científicas dificultou a busca de informações sobre a localidade. Contudo, apesar dos entraves, percebe-se que o estabelecimento tem todos os elementos para se tornar um destino turístico conhecido no estado do Maranhão. É importante salientar que o local necessita de novas implementações na infraestrutura e que o proprietário busque parcerias com a prefeitura de Araiões onde pertence a localização do balneário Costa's.

Destaca-se que a discussão aqui realizada serviu para mostrar que um estabelecimento localizado em uma área estratégica tem muito para ganhar em questão de visibilidade e com todos os elementos para se tornar um destino turístico conhecido na região do Baixo Parnaíba Maranhense. Espera-se que através desta pesquisa surjam novas pesquisas que possam contribuir para discussões acerca do desenvolvimento do turismo local.

REFERÊNCIAS

ANDRADE. I. V. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 1992

ABC de Cana Brava. Autor Joel Canabrava Ano: 2020.

BENI, Mário Carlos. (1990). **Sistema de Turismo – SISTUR: Estudo do Turismo face à moderna teoria de sistemas**. *Turismo em análise*, 1(1)

Beni, M. (1999). **Política e estratégia do desenvolvimento regional: planejamento integrado e sustentável do turismo**. *Turismo em Análise*, 10(1), 7-17.

BINFARÉ, P.W; Castro, C.T; Silva, M.V; Galvão, P.L; e Costa, S.P. **Planejamento turístico: aspectos teóricos e conceituais e suas relações com o conceito de turismo**. *Revista de Turismo Contemporâneo – RTC*, Natal, v. 4, Ed. Especial, p.24-40, abr. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/download/6042/6411>. Acesso em: 10 Fev. 2022.

CASTELLI, Geraldo. **Turismo: atividade marcante**. Caxias do Sul: Educs, 2001.

COLASANTE, T; SILVA, E. P. **Potencialidades para o desenvolvimento do turismo em Magalhães de Almeida – MA**. *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*, v. 15, n. 2, agosto/2021. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/raoit/article/view/6291>. Acesso em 8 Dez2021.

COUTINHO, A.C.; LIMA, M.V. **Inventário e Diagnóstico Turístico: Microrregião do Baixo Parnaíba Maranhense** (E-Book). Novas Edições Acadêmicas, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufma.br/jspui/handle/123456789/987>. Acesso em: 4 Maio. 2022.

CORREIA FILHO, F. L. **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea**,

estado do Maranhão: relatório diagnóstico do município de Araisos. Teresina: CPRM, 2011.

CORREIA FILHO, F. L. **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, estado do Maranhão: relatório diagnóstico do município de Água Doce do Maranhão.** Teresina: CPRM, 2011.

EMBRATUR. Glossário de turismo. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br> . Acesso em 3 Dez 2021.

FRATUCCI, Aguinaldo César. **O ordenamento territorial da atividade turística no Estado do Rio de Janeiro: processos de inserção dos lugares turísticos nas redes do turismo/** Aguinaldo César Fratucci. – Niterói: 2000.

IBGE. Censo demográfico, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma>>. Acesso em 03 jun. 2022.

IBGE. Araisos. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/Araisos/panorama>. Acesso em: 03 jun. 2022.

IBGE. Água Doce. Disponível em: [https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/Água Doce /panorama](https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/Água%20Doce/panorama). Acesso em: 03 jun. 2022.

Hall, C. (2001). **Planejamento Turístico: políticas, processos e relacionamentos.** São Paulo: Contexto.

LIMA, L. G. D. de; ALVEZ, L. da S. F.; SILVA, A.M. **Ordenamento territorial do turismo nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Natal, Recife e Salvador: Prodetur I e II e estruturas de apoio turístico.**

Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo, Rio de Janeiro, Unigranrio, v. 11, n.1, p. 71-91, 2017. Disponível em:<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/raoit/article/view/4516/2329>.

Acesso em:8 Dez. 2021.

MARTINS, Marcos Amâncio. **Gestão Educacional: Planejamento Estratégico e Marketing**. 1. ed. Rio de Janeiro. Brasport. 2007.

MCCREADIE, Karen. **A Arte da Guerra SUN TZU: Uma interpretação em 52 ideias brilhantes**. 1. ed. São Paulo: Globo, 2008.

MOESCH, M. M. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2000.

MOLINA, Sergio. **Turismo: metodologia e planejamento**. Bauru: Edusc, 2005.

MOTA, Keila Cristina Nicolau. **Marketing Turístico: promovendo uma atividade Sazonal**. São Paulo: Atlas, 2001.

NAKANE, Andréa Miranda. **Turismo, Hotelaria e Eventos a arte e a técnica profissional do setor** – Santa Cruz do Rio Pardo. São Paulo: Editora Viena, 2013.

NOVO, Cristiane Barroncas Maciel Costa; SILVA, Glaubécia Teixeira. **Planejamento e organização do turismo - Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010.**

Petrocchi, M. (1998). **Turismo, Planejamento e Gestão**. São Paulo: Futura.

RUSCHMANN, Dóris; WIDMER, Glória. **Planejamento turístico**. In: ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Turismo: como aprender, como ensinar**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2001. v. 2.

WIKIPEDIA. Solutudo. Disponível em:
<https://www.solutudo.com.br/empresas/ma/araioses/restaurantes/churrascaria-e-pousada-Costa-s-10261716> Acesso em: 13 de junho de 2022.

WAHAB, Salah-Eldin Abdel. **Introdução a administração do turismo: alguns aspectos estruturais e operacionais do turismo internacional – teoria e prática**. 3 ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

YANAZE, Mitsuru Higuchi. **Gestão de Marketing e Comunicação: avanços e aplicações**. 1. Ed. São Paulo: Saraiva, 2007.